



BOLETIM MENSAL DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

FEVEREIRO DE 2024

CCDR

NORTE



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Programas e Avaliação
Divisões Territoriais da CCDR Norte

Projeto realizado sob supervisão do Instituto Nacional de Estatística

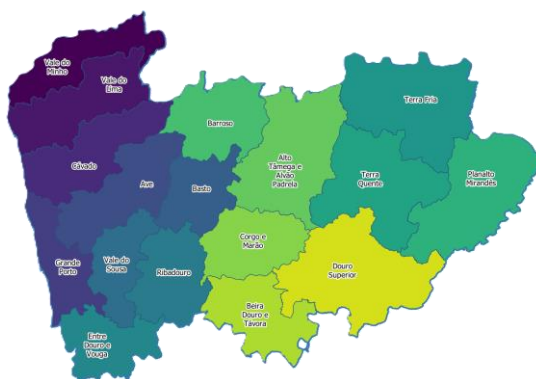
NOTA PRÉVIA

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Desde o passado dia 1 de janeiro, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da CCDR Norte distribuídos pelo território, sobretudo das quatro divisões territoriais do Minho, Porto e Douro, Trás-os-Montes e Alto Douro, sob coordenação da Divisão de Programas e Avaliação.

A necessidade da tomada de decisões políticas e económicas a curto prazo, especialmente no contexto específico do setor agrícola, não se coaduna com o tempo de espera por dados obtidos por meio de inquéritos ou de organismos de intervenção económica. Este requisito tem sido cada vez mais evidente nos últimos anos, em consequência do aumento dos efeitos das alterações climáticas. A ocorrência mais frequente de períodos de seca prolongada e eventos meteorológicos extremos requerem uma monitorização contínua do ECPC.

Mensalmente, a CCDR Norte produz este boletim que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação a nível do continente, bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas ([INE](#)) que fornece uma visão geral do setor no Continente.

Antes da sua integração nas CCDRs, as Direções Regionais de Agricultura e Pescas foram responsáveis pela monitorização do ECPC durante mais de trinta anos. A coleta de dados era realizada em áreas designadas por "zonas de observação". Estas zonas eram originalmente definidas com base na homogeneidade edafoclimática e coincidiam administrativamente com as então Zonas Agrárias. No entanto, devido a várias reestruturações nos serviços descentralizados do Ministério da Agricultura, as zonas de observação perderam a sua correspondência administrativa. Embora tenha persistido alguma uniformidade no comportamento das culturas nos concelhos de cada zona de observação, o modelo de coleta de dados tornou-se desajustado em termos administrativos.



ZONAS HOMOGÉNEAS

Neste contexto e aproveitando a oportunidade proporcionada pelo Recenseamento Agrícola de 2019 (RA 2019), optou-se por realizar toda a coleta a nível de concelho. Esta mudança facilita a agregação geográfica da informação, nomeadamente por zona de observação (mapa), NUTS III e Sub-Região Agrária.

SIGLAS

CCDR-N	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, I. P.;
EDM	Região Agrária do Entre Douro e Minho;
INE	Instituto Nacional de Estatística;
IPMA	Instituto Português do Mar e da Atmosfera
TM	Região Agrária de Trás-os-Montes

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

Divisão de Programas e Avaliação

Lugar de Codessais - Vila Real

5000-421 - VILA REAL, PORTUGAL

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ dsce.dpae@drapnorte.gov.pt

<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>

Capa: Ovinos a pastorear em vinha já podada, em Ruivos, na zona de observação do Lima, fevereiro de 2024

Foto por Sandra Coelho

Resumo

O mês de fevereiro continuou a ter desvios positivos de temperatura muito significativos em relação à normal climatológica, embora no terceiro decénio já se tenham aproximado dos valores normais para a época. A precipitação tem sido constante, com queda de neve na última semana do mês, o que, aliado às temperaturas amenas, tem beneficiado os prados e pastagens e os cereais praganosos. As condições meteorológicas têm igualmente favorecido a floração e o vingamento dos frutos nas culturas arbóreas, embora ainda seja cedo para o seu efeito em eventual aumento de produtividade, sobretudo se ocorrerem geadas tardias. Relativamente à produção de azeite confirma-se a previsão revista em alta em janeiro relativamente à azeitona para azeite de um ano próximo do normal e com um produto de elevada qualidade na região transmontana.

Índice

1	<i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i>	5
1.1	Entre Douro e Minho	5
1.2	Trás-os-Montes	6
2	<i>Cereais Praganosos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Triticale)</i>	8
2.1	Entre Douro e Minho	8
2.2	Trás-os-Montes	10
3	<i>Olival de azeitona para azeite</i>	12
3.1	Entre Douro e Minho	12
3.2	Trás-os-Montes	13
4	<i>Fruticultura</i>	14
4.1	Entre Douro e Minho	14
4.2	Trás-os-Montes	15
5	<i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i>	17
5.1	Entre Douro e Minho	17
5.2	Trás-os-Montes	20
6	<i>Fitossanidade</i>	21
6.1	Entre Douro e Minho	21
6.2	Trás-os-Montes	23
7	<i>Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção</i>	25

1 Estado do tempo e sua influência na agricultura

1.1 Entre Douro e Minho

O mês de fevereiro foi ligeiramente mais chuvoso que a normal climatológica e consideravelmente mais quente, a par do que já tinha sucedido com o mês de janeiro (Gráfico 1). Estes dois meses foram os que no espaço de um ano maior percentagem de variação positiva tiveram com a normal climatológica, superior a 25%.

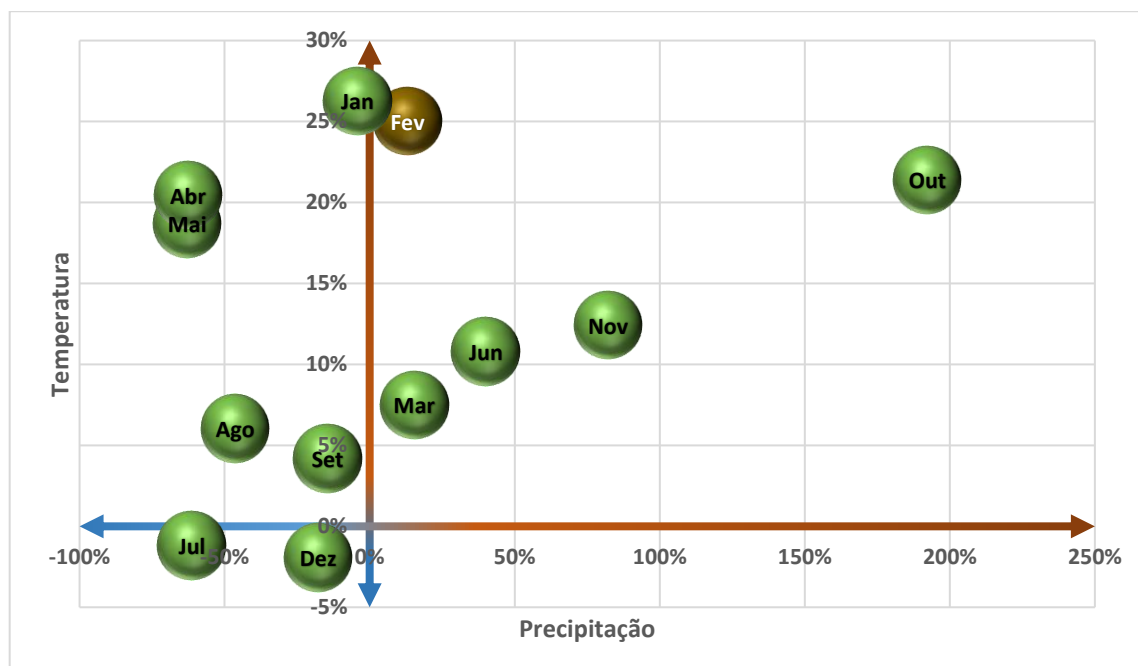


Gráfico 1. Desvio relativo da temperatura média do ar e da precipitação acumulada no EDM durante os últimos 12 meses, face às normais climatológicas (1971-2000).

A albufeira e barragem do Lindoso estão com níveis elevados de água, da mesma forma, que os rios da zona de observação do Vale do Lima, o mesmo se observando na bacia do Cávado e do Ave. Aproveitando o período de bom tempo, decorreram as podas das culturas permanentes, embora o prolongado período de precipitação atrasou esta operação.

Algumas culturas permanentes podadas cedo já estão a abrolhar, nomeadamente as vinhas, pomares de kiwi e de mirtilos. As prunóideas estão em plena floração.

Continuam os preparativos para a plantação da batata temporã. Já se vêm plantas bastante desenvolvidas, em pleno crescimento vegetativo (com 20 cm) na horta familiar.

Os valores de precipitação e de temperaturas tem promovido o bom desenvolvimento das pastagens e das forragens semeadas.



Foto 1. Vinha em "Gomo de algodão" em Ganfei, Valença na zona de observação do Minho
Fotos: Aurora Alves



Foto 2. Vinha em "Saída das folhas" na mesma zona de observação

Segundo o IPMA e de acordo com o índice PDSI, no final do mês de janeiro a sub-região do EDM encontrava-se entre o estado de "chuva fraca" e o estado de "chuva moderada" exceto a região do Parque Nacional da Peneda Gerês que se encontra no estado de "chuva severa". A percentagem de água no solo a 29 de fevereiro de 2024 colocava todos os solos da sub-região do EDM à capacidade de campo.

Na sub-região do EDM entre o dia 19 e 25 de fevereiro a evapotranspiração tem vindo a apresentar valores que variam entre os 2 a 3 mm/dia e os 0,5 a 1 mm/dia.

O número de horas de frio acumulado desde outubro de 2023 varia entre as 272 em Pedras Rubras no concelho do Porto e as 1458 em Lamas de Mouro no concelho de Melgaço, sobretudo pela contribuição de um mês de dezembro frio.

As bacias hidrográficas da sub-região do EDM, relativamente à sua capacidade total de armazenamento, no último dia de fevereiro de 2024 apresentavam valores de 84,1% na bacia do Lima, 87.6% na bacia do Cávado e 71.4% na bacia do Ave, ou seja, variações diferenciadas, com um aumento de +5,2% na bacia do Lima e -5.6% na bacia do Ave e uma diminuição de -1.3% na bacia do Cávado por comparação com o último dia do mês anterior.

1.2 Trás-os-Montes

À semelhança da Região Agrária do EDM, em TM e durante a primeira quinzena do mês de fevereiro, as temperaturas do ar mantiveram a tendência de subida do mês anterior, o qual foi considerado o terceiro janeiro mais quente desde que existem registos e o mais quente dos últimos 58 anos (Gráfico 2).

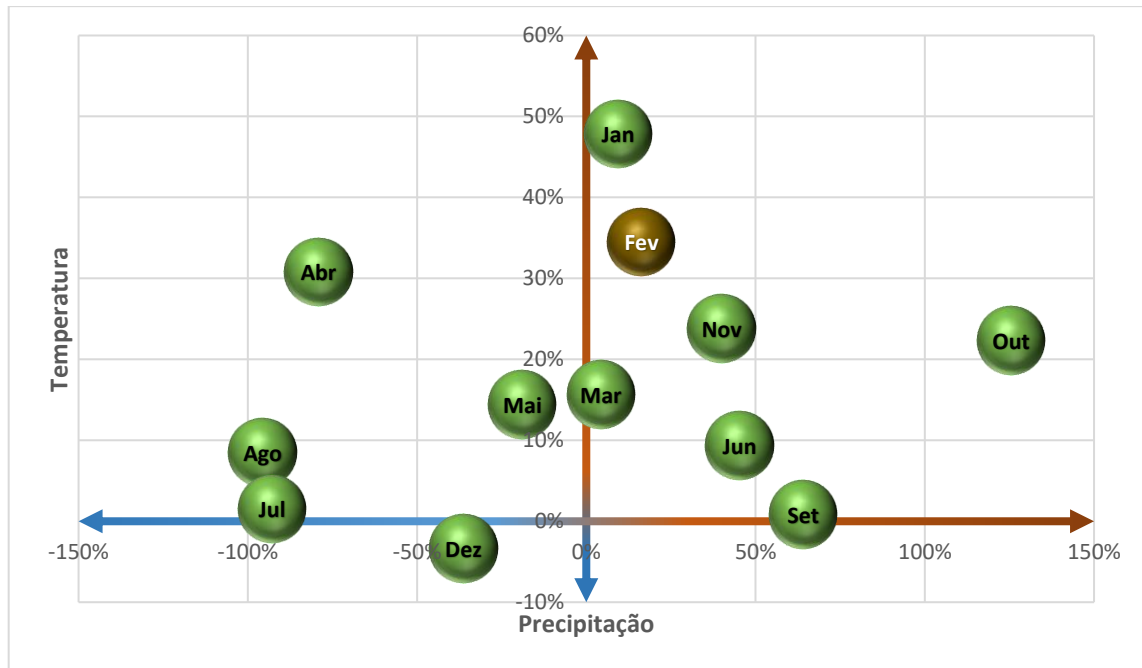


Gráfico 2. Desvio relativo da temperatura média do ar e da precipitação acumulada em Trás-os-Montes durante os últimos 12 meses, face às normais climatológicas (1971-2000).

Analisando os valores de temperatura mínima e máxima registados nas estações meteorológicas do IPMA e da CCDR-N e comparando-os com os de 2023 e com os das [normais climatológicas](#), facilmente se percebe que os períodos de frio deste mês foram substancialmente mais curtos que o habitual, embora as culturas permanentes que necessitam de vernalização tenham beneficiado de um mês de dezembro mais frio que o normal. Efetivamente, em Trás-os-Montes, todas as estações registaram horas de frio acumulado¹ superiores a 800, garantindo assim as necessidades de frio para que seja quebrada a dormência das gemas, nas principais espécies fruteiras da região.

A par da elevação da temperatura, face à pluviosidade que se fez sentir em toda a sub-região, em fevereiro a generalidade dos solos mantiveram-se à capacidade de campo, ou seja, a disponibilidade de água para utilização por parte das plantas é atualmente de 100%.

As temperaturas máximas e mínimas estiveram particularmente elevadas para esta época do ano e as diferenças mais significativas a fizeram-se sentir nos valores médios de temperatura mínima e máxima. Cabril, Montalegre, foi a estação que apresentam maior

¹ Número de horas de frio (total de horas com temperaturas inferiores a 7.2°C) acumulado entre 01 de outubro e 15 de fevereiro (IPMA)

desvio face à normal climatológica apresentou, com uma variação extrema de +5,97°C na média da temperatura mínima e de +6,70°C na média da máxima.

Nos dias 22 e 23 ocorreu uma perturbação atmosférica, que provocou a descida das temperaturas máxima e mínima, originando queda de neve nas cotas mais elevadas da região, acima dos 700 metros de altitude, chuva e fortes rajadas de vento e muito frio nas regiões de montanha do Barroso, Alvão e Montesinho, o que contribuiu para que fevereiro não destronasse janeiro como o mês com maior desvio relativo na variação da temperatura média face à normal climatológica.

No geral e por toda a área de observação os solos apresentam elevado índice de humidade, neste momento já não se verifica encharcamento nem escorrências de água. As barragens e reservatórios de água existentes estão em pleno armazenamento, exceto o aproveitamento hidroagrícola de Armamar que apresenta uma percentagem de armazenamento de 90%, ainda assim muito superior à data homologa de qualquer ano dos últimos cinco. Realça-se a barragem de Gostei que, apesar das obras que ainda estão a decorrer, está igualmente em pleno armazenamento (Foto 3 e Foto 4).



Foto 3. Barragem de Gostei (Bragança) em 20 fev. de 2023
Fotos: Anabela Coimbra



Foto 4 – Mesmo local a 19 fev. de 2024

2 Cereais Praganosos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Triticale)

2.1 *Entre Douro e Minho*

As sementeiras dos cereais praganosos têm-se feito espaçadamente no tempo, havendo, por isso, uma heterogeneidade em relação ao seu desenvolvimento vegetativo (ver fotos em baixo).



Foto 5. Seara de aveia bastante regular no desenvolvimento vegetativo e pormenor da sua germinação, em Urgeira, Valença, zona de observação do Minho.
Fotos por Aurora Alves

Na zona de observação do Minho, a sementeira da aveia em Valença foi realizada entre finais de janeiro e ao longo deste mês e, como se pode observar no pormenor da Foto 5, está a germinar normalmente. A área de centeio é residual em todos concelhos desta zona de observação e a tendência será desaparecer, devido ao muito baixo interesse económico desta cultura e à menor utilização caseira das palhas.



Foto 6. Parcela pequena com centeio, em Areosa, zona de observação do Lima.
Foto por Sandra Coelho

Na zona de observação do Cávado há a salientar um atraso no desenvolvimento vegetativo devido às condições meteorológicas ocorridas.

A cultura de cereais praganosos para grão é muito residual na região de Ribadouro, Vale do Sousa e Celorico de Basto. As condições climatéricas têm sido favoráveis ao seu desenvolvimento.

Na zona de observação do Entre Douro e Vouga parte das sementeiras do centeio ainda está por realizar enquanto as sementeiras de aveia grão foram concluídas nos meses anteriores, estando a cultura na fase do início do afilhamento.

Existe uma crescente falta de interesse por parte dos agricultores em efetuar sementeiras de cereais. As sementes utilizadas são selecionadas a partir da produção do ano anterior, o que ainda vai mantendo alguma variabilidade genética destas cultivares autóctones.

Há a estimativa da área semeada de cereais para grão ser igual à do ano passado.



Foto 7. Desenvolvimento vegetativo do centeio no concelho de Braga, zona de observação do Cávado.

Foto por Maria Laura

2.2 Trás-os-Montes

Os cereais de outono inverno durante o mês de fevereiro e por toda a área de observação no geral tiveram um desenvolvimento vegetativo significativo. As temperaturas estiveram amenas e os solos dispõem de elevada humidade, condições ideais para o desenvolvimento desta cultura. E quando comparado com o ano anterior é notório o seu desenvolvimento vegetativo. Apresentam um porte superior em altura, apesar de terem menor afilhamento (Foto 8 e Foto 9). Alguns produtores já começam a preparar as adubações de cobertura, aguardam que as condições atmosféricas sejam ideais para a sua aplicação. Neste momento os comerciais locais, declaram que a procura pelos fertilizantes é mais elevada, que em igual período dos últimos dois anos. O preço por tonelada nas formas de azoto simples é menor, quando comparado com as duas últimas campanhas, fator que pode estar a contribuir para uma procura superior dos fertilizantes.

Relativamente à área semeada de cereal e como referido no relatório anterior, tudo indica que a previsão seja mantida ou haja uma ligeira diminuição na área das culturas cerealíferas. Os produtores declaram que o facto de não ter ocorrido formação de geadas, contribuiu para um bom desenvolvimento das plantas que estão com ótimo vigor. No entanto, no caso da cultura da aveia e do trigo nos solos com índices fisiográficos menores e que, por conseguinte, proporcionam maior encharcamento de água, as plantas estão a ficar com um tom mais amarelado devido à elevada quantidade de água no solo. Nos solos localizados em zonas de encosta, o desenvolvimento das plantas não foi muito significativo no último mês (Foto 10 e Foto 11).



Foto 8. Cereais de out/inv. (Deilão, Bragança) em fevereiro 2023



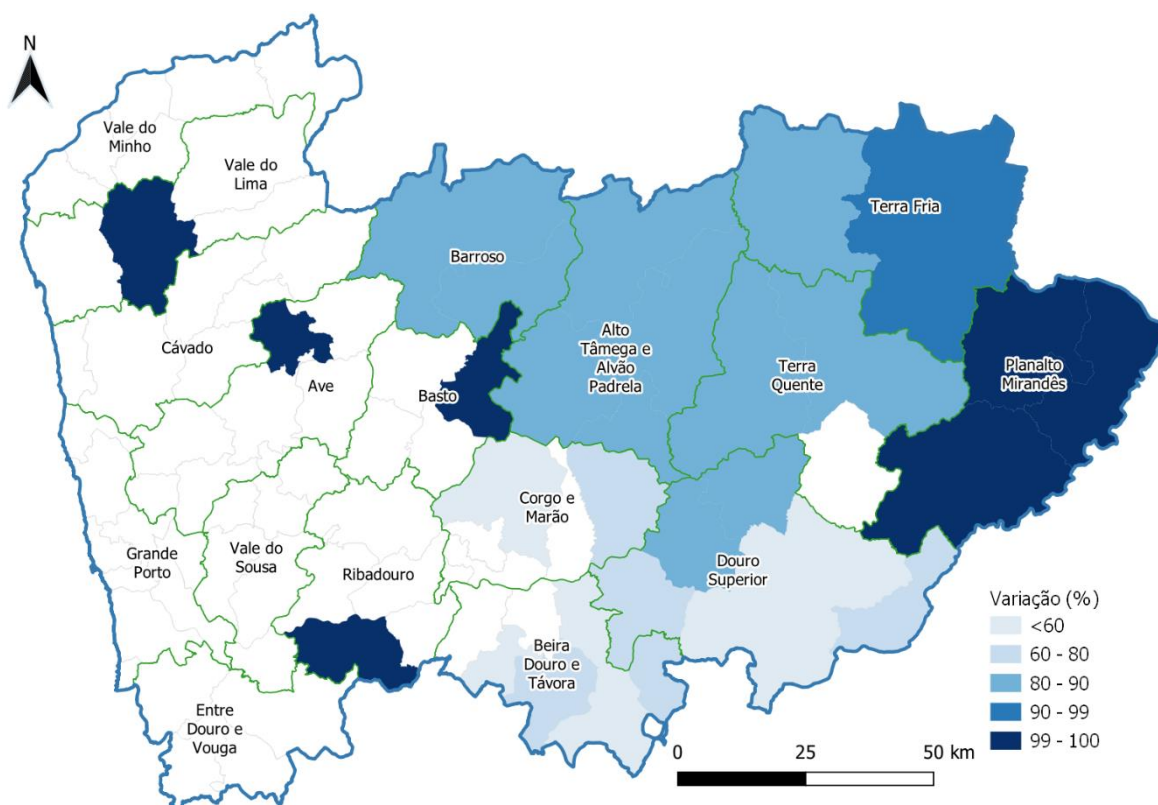
Foto 9. Mesma zona de observação com centeio. em fevereiro 2024



Foto 10. Cereais de out/inv. em fevereiro de 2024
Fotos: Anabela Coimbra



Foto 11. Cereais de out/inv. em fevereiro de 2024



Mapa 1 - Evolução da área de centeio grão por concelho (%), relativamente ao ano anterior.

3 Olival de azeitona para azeite

3.1 Entre Douro e Minho

Produção de azeite e funcionamento dos Lagares

É importante relembrar, a informação referida nos meses anteriores, onde os olivais inicialmente apresentavam uma boa carga de fruto e a azeitona exibia uma boa qualidade, previa-se uma produção com grandes expectativas. No entanto, a azeitona com o calor que se sentiu nos meses de agosto e setembro começou por secar e a murchar e, em finais de outubro, com a chuva a azeitona que ainda não tinha sido colhida amoleceu e acabou por cair.

Na zona de observação do Lima, os lagares de Bravães e Estorões, iniciaram a laboração da campanha 23/24 a 07 de outubro e terminaram de laborar a azeitona recebida da zona de observação em novembro. Laboraram apenas aos sábados, de forma a garantir a quantidade mínima de azeitona para a produção do azeite. Destacamos 300.000 kg de azeitona colhida no Vale do Lima, que se transformaram em cerca 25.000 litros de azeite. Após o processo de transformação os níveis de acidez rondaram os 0.6%.

Na zona de observação do Cávado existem dois lagares instalados: lagar de Cossourado em Barcelos e da Devesa em Amares. Estes dois lagares funcionaram até finais dezembro, sendo que para satisfazer as necessidades dos seus clientes, laboraram azeitona proveniente de outras regiões do país, sobretudo da região de Trás-os-Montes. Prevê-se um razoável rendimento do azeite, tudo indicando que a sua qualidade será idêntica ao ano anterior.

Na zona de observação do Ave as condições climáticas com persistência de dias chuvosos no final do ano de 2023, meses de novembro e dezembro, promoveram a depreciação e queda importante da azeitona que resultou numa redução da quantidade de azeitona colhida, menor rendimento em azeite e na antecipação do final da campanha na região de Ribadouro, Vale do Sousa e Celorico de Basto. Por esta razão, os lagares de azeite encerraram mais cedo a época de laboração, exceto aqueles que trabalham com azeitona da região do Douro e de Trás-os-Montes.

A azeitona foi fortemente atacada pela mosca (*Bactrocera oleae*) devido às temperaturas elevadas. Muitos agricultores não fazem tratamentos fitossanitários, o que afeta a qualidade do azeite. O rendimento (funda) foi muito baixo, variando entre os 8 a 11%.

A qualidade do azeite varia em função da qualidade do fruto (resultado também da forma de colheita) e impurezas, originando desde azeites mais fracos a azeites de excelente qualidade. O azeite produzido nesta zona de observação destina-se ao autoconsumo e venda do excedente.

A estimativa da produção de azeite na sub-região do EDM é de um considerável aumento (143%) em relação ao ano transato, embora ainda aquém da média do quinquénio.

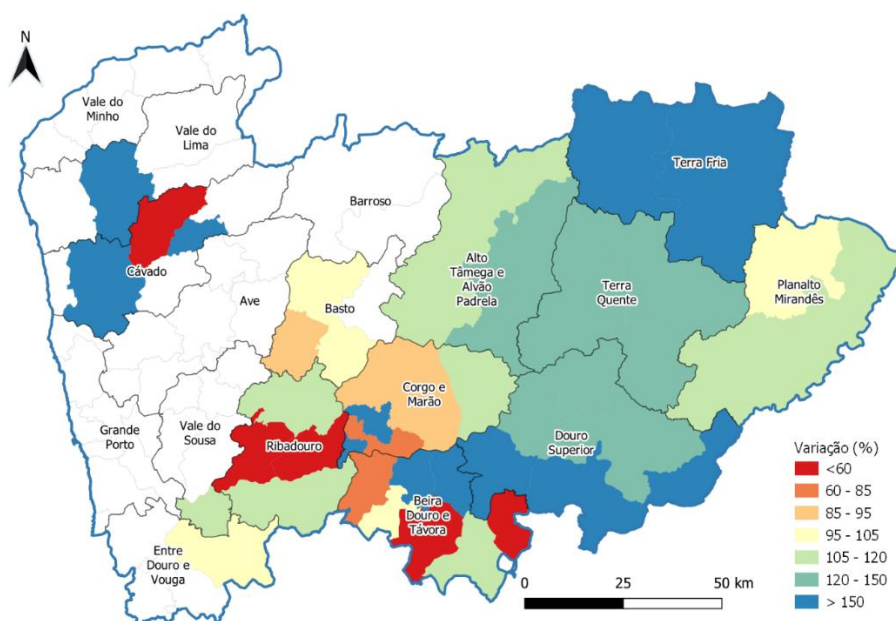
3.2 Trás-os-Montes

Produção de azeite e funcionamento dos Lagares

O rendimento de funda (kg de azeite/kg de azeitona laborada) no Douro Sul variou entre os 9,8% em Freixo-de-Espada-à-Cinta e os 18% em Carrazeda de Ansiães, estando estes valores associados às variedades aí existentes. Em Freixo-de-Espada-à-Cinta predomina a Negrinha de Freixo (fruto de pequena dimensão com pouca aptidão para a produção de azeite, mais usado para conserva) e em Carrazeda de Ansiães predominam a Cobrançosa, a Verdeal e a Madural (variedades com boa aptidão para azeite).

O rendimento médio para a região situou-se entre os 13 e os 14%, face às quantidades laboradas em cada concelho. Assinala-se a boa qualidade da azeitona que entrou nos lagares, associado ao facto de não se terem registado problemas sanitários ao longo da campanha de 2022/2023.

Devido à grande quantidade de azeitona existente nesta campanha, o período de laboração revelou-se um pouco mais longo do que o que era expectável.



Mapa 2 - Evolução da produção global de azeite por concelho (%), relativamente ao ano anterior.

4 Fruticultura

4.1 Entre Douro e Minho

Pomares de citrinos

Na zona de observação do Minho a produção de laranja destina-se ao autoconsumo e, por se localizar em pequenos pomares familiares, não são efetuados os tratamentos necessário ao eficaz controlo de pragas e doenças pelo que se verificou uma forte incidência de mosca do mediterrâneo que foi porta de entrada para o míldio, originando a queda de muita da fruta vingada.

Na zona de observação do Lima a produção de citrinos, nomeadamente laranjeiras, limoeiros e tangerineiras, ocorre em pequenas parcelas espalhadas pelas aldeias e destinam-se maioritariamente para consumo familiar, com exceção da zona de Ermelo, que se destaca pela conhecida laranja de casca lisa e fina, muito doce e com poucas sementes. A quebra da produção agravou-se com o ataque do míldio, causando manchas e odores acre nos frutos, o que como consequência levou à queda dos mesmos.

Na zona de observação do Cávado os pomares de citrinos apresentam um desenvolvimento vegetativo fraco, indiciando uma produtividade inferior em relação ao ano anterior.

Na zona de observação do Ave estima-se um aumento da produção de limão em cerca de 10%. Há registo de que se tem vindo a utilizar as armadilhas para combate á mosca do mediterrâneo pois os inseticidas não funcionam para além de serem caros.

Na zona de observação de Ribadouro e Sousa os pomares de citrinos continuam em bom estado de desenvolvimento apresentando boa produtividade. A persistência de períodos com chuva tem promovido o desenvolvimento de gomose basal e míldio (aguado) com a queda de frutos nas árvores deficientemente tratadas.

A produção de citrinos na zona de observação do Entre Douro e Vouga é essencialmente para o autoconsumo e comercialização nos mercados locais. Há alguns pomares de limão e lima. As condições climáticas foram muito adversas para esta cultura que é sensível ao encharcamento, se o solo não for bem drenado.

A produção foi abundante. Consoante as variedades, os citrinos estão a finalizar a maturação. Terminou a colheita das tangerinas e clementinas (das variedades que dominam na região). A laranja está no início da maturação. As condições climáticas (luminosidade e temperatura) foram favoráveis ao completar da maturação.

O longo período de precipitação não permitiu a realização de tratamentos fitossanitários para o míldio. Cai muita fruta e muita da fruta colhida, nomeadamente tangerinas e clementinas, não tem capacidade de conservação, apodrecendo rapidamente após a colheita.

4.2 Trás-os-Montes

Prunoideas

O mês de fevereiro trouxe consigo a floração das amendoeiras um pouco por toda a sub-região de Trás-os-Montes, começando pelas plantas bravas (não enxertadas) e pelas variedades tradicionais (como a *Desmaio* e a *Saia Longa*), sendo que algumas delas já atingiram a plena floração.

Nos pomares plantados com variedades mais recentes (como a *Lauranne*) a floração é um pouco mais tardia, embora também já estejam em plena floração nas zonas de menor altitude e já começaram a florir em zonas de maior altitude.

As condições meteorológicas que se fizeram sentir até à terceira semana do mês de fevereiro favoreceram a floração e o vingamento dos frutos (Foto 12). Contudo, a última semana do mês trouxe consigo descidas de temperatura (com neve nos pontos mais altos de Trás-os-Montes), muita chuva e vento. Aguardemos para ver como serão as condições do mês de março e de que forma será a evolução desta cultura.



Foto 12. Amendoeira tradicional em plena floração, em Mirandela (16/02/2024)
Foto: João Lopes

À semelhança das amendoeiras, os pessegueiros do Vale da Vilariça encontram-se em plena floração



Foto 13. Pessegueiros em plena floração, Vale da Vilariça, Alfândega da Fé
Foto: João Lopes

Sabugueiro

Em algumas zonas de Trás-os-Montes (Douro Sul), a cultura do sabugueiro (*Sambucus nigra*) tem uma representatividade importante para a economia agrícola local, ocupando uma área de aproximadamente 200 ha em cultura extensiva (Dados provisórios do QPV, 2023), para além da área ocupada pelos inúmeros pés dispersos localizados em bordadura.

Trata-se de uma cultura bem-adaptada às condições edafoclimáticas da região, com reduzidas necessidades de mão de obra e que representa um rendimento adicional para os agricultores. A única unidade de recolha da baga em fresco existente no Douro Sul situa-se em Tarouca, recolhendo e transformando a totalidade da produção, encaminhando-a depois para exportação para a indústria alimentar.

O abrolhamento das plantas de sabugueiro coincidiu com o início do mês de fevereiro, um pouco por toda a zona abrangida pelos concelhos de Armamar, Lamego, Moimenta da Beira, Sernancelhe, Tabuaço e Tarouca (Foto 14 e Foto 15).



Foto 14. Abroalhamento de sabugueiros, no concelho de Armamar (06.02.2024)
Foto: Suzana Fonseca,



Foto 15. Pormenor do raminho do ano

5 Prados, pastagens e culturas forrageiras

5.1 *Entre Douro e Minho*

As condições meteorológicas e o aumento do número de horas de luz, têm sido favoráveis ao desenvolvimento vegetativo das culturas forrageiras e dos prados.

De um modo geral, o azevém, aveia forrageira e consociações (forragens anuais) estão mais desenvolvidos que o normal. O calor e humidade do solo criaram condições excecionais para o seu desenvolvimento neste período. Num ano “normal” estavam bem mais pequenas e muitas vezes amareladas. Não houve frio nem geadas, nos concelhos mais interiores. A exceção vai para as áreas encharcadas, em que as plantas sofrem de asfixia radicular, como a aveia ou a cevada, situações pontuais em que apresentam um estado vegetativo mau, também porque deveriam ter tido um corte intermédio de rejuvenescimento, que não foi possível realizar. Casos há em que o alagamento dos campos levou à necessidade de ter de se fazer ressementeira.



Foto 16. Mistura de forrageiras (azevém e trevo azedo), em Afife, zona de observação do Lima
Fotos por Sandra Coelho



Foto 17. Aveia forrageira, em Lanheses, zona de observação do Lima



Foto 18. Consociação Azevém+Cevada, onde não foi possível fazer o corte intermédio devido aos frequentes períodos de chuva. A cevada está com aspeto amarelado ou seco, uma vez que é pouco resistente ao encharcamento dos solos, em Verdoejo, Valença, zona de observação do Minho

Foto por Aurora Alves

As pastagens pobres estão melhores que num ano normal, uma vez que as temperaturas se têm mantido amenas e praticamente não houve geadas, sendo que esta situação varia com a latitude e com a altitude. Na zona de observação do Lima as pastagens pobres estão ligeiramente menos desenvolvidas em comparação com as restantes, mas é normal nesta época do ano, principalmente em locais de maior altitude.

Não houve limitações nas explorações que praticam pastoreio em baldios.

Quando não existe possibilidade de pastoreio ou as pastagens ainda não têm comida suficiente, as diferentes espécies têm sido alimentadas com fenos, silagens e rações industriais. No entanto, como temos vindo a salientar, o aumento nos preços destas últimas tem reduzido a sua utilização.



Foto 19. Ovinos em pastoreio em área de pastagem temporária recentemente renovada, em Verdoejo, Valença, zona de observação do Minho
Foto por Aurora Alves



Foto 20. Desenvolvimento vegetativo de pastagens permanentes em Vila Verde, zona de observação do Cávado.
Foto por Maria Laura



Foto 21. Parcela de Azevém Forrageiro, onde se pode observar um bom desenvolvimento vegetativo das ervas, apesar dos solos ainda estarem bastante encharcados, em Verdoejo, Valença, zona de observação do Minho
Foto por Aurora Alves

A estimativa é que a área semeada das culturas forrageiras seja igual á verificada o ano passado.

5.2 Trás-os-Montes

Por toda a área de observação e de modo geral, as pastagens permanentes de regadio e as de sequeiro bem como as pastagens pobres, apresentam ótimas condições para o pastoreio direto ou para corte. Têm matéria verde disponível para alimentar os efetivos pecuários, em grande quantidade, muito superior quando comparado com igual período do ano anterior, segundo declarações dos produtores. Com o tempo mais ameno e nos dias mais soalheiros, é frequente observar por toda a área da terra fria, os diferentes efetivos pecuários em campo na prática do pastoreio (Foto 22 e Foto 23).



Foto 22. Bovinos produção carne em pastoreio numa pastagem permanente de sequeiro (Vila Nova, Bragança).



Foto 23. Ovinos da raça Churra Galega Bragançana em pastoreio num pousio (Nogueira, Bragança)



Foto 24. Pastagem permanente de sequeiro (Gimonde, Bragança).
Fotos: Anabela Coimbra



Foto 25. Pastagem permanente de regadio (Cova de Lua, Bragança)

Tal como foi referido no relatório do mês anterior, as culturas forrageiras (misturas de cereais com leguminosas), as aveias e as pastagens temporárias semeadas, apresentam um ótimo desenvolvimento vegetativo. Quando comparadas com igual período do ano

anterior as diferentes espécies de plantas que as compõem apresentam-se maiores em altura, com mais densidade e mais verdejantes (Foto 26 e Foto 27). Este ano ainda não se verificam danos causados pelo frio nestas culturas.



Foto 26. Cultura forrageira mistura de triticale com leguminosas em 10 fev. 2023 (Gostei, Bragança)
Foto 27. Mesma cultura forrageira no mesmo local em 21 fev. 2024
Fotos: Anabela Coimbra

As parcelas semeadas com nabo forrageiro, estão neste momento a ser disponibilizadas como alimento aos diferentes efetivos pecuários (Foto 28), os nabos apresentam bom desenvolvimento vegetativo, tanto da parte aérea da planta como da raiz, muito apreciados pelo efetivo pecuário. Prevê-se que este ano a produção seja superior quando comparada com o ano anterior.



Foto 28. Corte de nabo forrageiro para alimentação do efetivo pecuário - Bragança.
Foto: Anabela Coimbra

6 Fitossanidade

6.1 Entre Douro e Minho

Decorreram os tratamentos de inverno, nomeadamente a proteção dos pessegueiros contra a lepra (*Taphrina deformans*) e das nespereiras contra o pedrado (*Fusicladium eriobotryae*) ou formas hibernantes dos insectos.

Nos batatais com superfície foliar desenvolvida, efetuaram-se os primeiros tratamentos contra o míldio da batateira.

Na zona de observação do Ave há registos de PSA que afetam cerca de 10% da área de novos pomares de kiwi no concelho de Fafe assim como se tem verificado um aumento dos registos da vespa da galha dos castanheiros em que os agricultores dizem que por ser muito caro não fazem as libertações do inseto parasitoide (*Torymus sinensis*). No concelho de Guimarães foi referido haver suspeitas de alfinete no solo o que implica que o azevém desapareça na consociação com a aveia o que é um indicador de que esta cultura é mais resistente do que aquela. No concelho da Póvoa de Lanhoso a traça da batata afetou cerca de 50% da produção.

A estação de avisos do EDM emitiu a [circular nº 1 de 2024 no dia 5 de fevereiro](#) onde são feitas recomendações de vigilância para o míldio (*Plasmopara vitícola*) da vinha assim como faz um alerta para a ocorrência das geadas de primavera e suas nefastas consequências. Relativamente aos cuidados na plantação da vinha apresenta dois esquemas onde são comparadas a plantação correta e a plantação incorreta de uma vinha. Na página 3 é apresentado o quadro 1, deveras interessante, onde estão ilustrados os valores da precipitação nos primeiros 4 meses do ano agrícola e também os valores da precipitação num ano (2022/2023) em que houve ocorrência de míldio e num ano (2021/2022) fraco de míldio. Numa leitura direta, pode-se antever que 2023/2024 poderá ser um ano de míldio.

Neste aviso são feitas recomendações de boas práticas no combate à bacteriose da actinídea- PSA (*Pseudomonas syringae* pv. *Actinidiae*). Sobre os frutos pequenos de baga são feitas recomendações de boas práticas relativamente às podas e aos insetos polinizadores e outros auxiliares. São feitas recomendações de boas práticas no combate às seguintes doenças e pragas dos citrinos: míldio ou aguado (*Phytophthora hibernalis*, *Phytophthora* sp.), gomose basal/gomose parasitária (*Phytophthora* sp.), antracnose (*Colletotrichum gloesporioides*) e psila africana (*Trioza erytraeae*), para as seguintes doenças e pragas das pomóideas: pedrado da nespereira do japonês (*Fusicladium eriobotryae*), das prunóideas: lepra do pessegueiro (*Taphrina deformans*), dos castanheiros: doença da tinta (*Phytophthora cinnamomi*, *P. cambivora*), cancro do castanheiro (*Cryphonectria parasitica*), vespa da galha (*Dryocosmus kuriphilus*). Ainda sobre os castanheiros, na página 7 são apresentadas medidas preventivas a ter em conta nas novas plantações e na página 10 é apresentado o quadro 3 com as doenças do castanheiro e imagens ilustrativas das doenças desta cultura. São feitas recomendações de boas práticas no combate às doenças e pragas da nogueira, da batateira, do tomateiro e da cebola, assim como para as plantas ornamentais.

Nas páginas 15 e 16, é apresentado o quadro 6 com a resistência, tolerância e sensibilidade de variedades de batateira a doenças, pragas e condições edafoclimáticas desfavoráveis.

Na página 17 é apresentado o quadro 7 sobre a macieira e sua sensibilidade ao pedrado, oídio, cancro europeu, doença do chumbo, fogo bacteriano, podridão do colo e outras.

Na página 18 é apresentado o quadro 8 com a sensibilidade ao cancro europeu, ao pedrado, ao oídio, à doença do chumbo, ao fogo bacteriano, à podridão do colo, aos nematodes e ao pulgão-lanígero de alguns porta-enxertos de macieira.

Na página 20 são apresentadas imagens ilustrativas dos estados fenológicos de mirtilo e na página 21 do pessegueiro, segundo a escala de M. Baggiolini/escala BBCH.

Na página 22 é apresentado o quadro 9 com os fungicidas homologados para o combate à lepra do pessegueiro em 2024.

Finalmente na página 25 está a lista de locais e contactos para recolha de pesticidas fora de prazo (obsoletos). De salientar que o agricultor deve estar inscrito na plataforma SILiAMB (para inscrição na plataforma, aceder a <https://siliamb.apambiente.pt/>).

6.2 Trás-os-Montes

No mês de fevereiro, foi dada continuidade à poda das culturas permanentes, nomeadamente vinha e fruteiras, bem como ao controlo de infestantes, de forma mecânica (com mobilizações superficiais ou corte das infestantes) ou química (com aplicação de herbicidas).



Foto 29 e Foto 30. Controlo de vegetação em pomar de macieiras – corte na entrelinha e herbicida na linha de plantação, Armamar (06.02.2024)
Foto: Susana Fonseca

A Estação de Avisos do Norte Transmontano emitiu a 15 de fevereiro a [Circular 01/2024](#), com recomendações para a manutenção do solo da vinha e para o controlo de infestantes,

priorizando a aplicação de herbicidas em detrimento da mobilização do solo nos períodos de inverno – respeitando assim as Regras da Condicionalidade.

Também a Estação de Avisos da Terra Quente emitiu a 22 de fevereiro a [Circular 01/2024](#), com informações pertinentes acerca das alterações climáticas e da sua influência no comportamento no desenvolvimento vegetativo e reprodutivo das plantas, nomeadamente nas fruteiras e no olival da região. Este documento aborda ainda a temática das podas e da sua influência sobre a sanidade das plantas.



Foto 31 e Foto 32. Podas em pomar de macieiras, com trituração da lenha de poda – Britiande, Lamego (06.02.2024)
Foto: Suzana Fonseca

Durante este período não houve registo de ocorrências que possam colocar em causa a fitossanidade das culturas agrícolas, mas os produtores procederam à aplicação de fungicidas de base cúprica nas fruteiras, nomeadamente nas prunóideas e pomóideas, como forma de prevenir a ocorrência de doenças criptogâmicas.

De assinalar ainda que durante este mês se continuaram com as operações de aplicação de adubos e corretivos ao solo e com a plantação de pomares/vinha (ou reposição de plantas mortas).

7 Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção

Quadro 1. Evolução da área semeada de cereais praganosos para grão, comparativamente ao ano anterior

Localização	Aveia		Centeio		Cevada		Trigo		Triticale	
	%	ha	%	ha	%	ha	%	ha	%	ha
Entre Douro e Minho	86	91	100	169			100	6		
Ave	100	20	100	37						
Basto	100	1	100	34						
Cávado	100	16	100	25			100	1		
Entre Douro e Vouga	89	37	87	5						
Grande Porto	13	1	100	1						
Ribadouro			100	30			100	5		
Vale do Lima	100	5	100	21						
Vale do Minho	100	12	100	6						
Vale do Sousa			100	9						
Trás-os-Montes	97	1 997	91	7 579	96	144	95	2 659	96	406
A. Tâmega e Alvão P.	100	94	90	2 366	96	11	98	150	90	13
Barroso	100	24	90	1 139	90	2	100	34		
Beira Douro e Távora	50	46	79	270			26	6		
Corgo e Marão	19	8	67	40			78	1		
Douro Superior	69	38	80	175	70	8	66	64		
Planalto Mirandês	100	1 034	100	1 069	100	67	100	1 720	100	279
Terra Fria	97	427	93	1 948	96	38	90	468	87	94
Terra Quente	100	326	90	571	100	18	90	216	99	21
Região Norte	96	2 088	89	7 748	96	144	95	2 665	96	406

Quadro 2. Evolução da produção de azeitona para azeite, relativamente ao ano anterior

Localização	Azeite	
	%	hl
Entre Douro e Minho	143	1 528
Ave	100	1
Basto	99	128
Cávado	181	354
Entre Douro e Vouga	98,4	63,1
Ribadouro	120	659
Vale do Lima	732	265
Vale do Sousa	115	58
Trás-os-Montes	143	113 392
A. Tâmega e Alvão P.	144	24 553
Barroso	120,0	1,2
Beira Douro e Távora	114	5 568
Corgo e Marão	114	5 567
Douro Superior	171	22 303
Planalto Mirandês	108	8 174
Terra Fria	161	4 669
Terra Quente	147	42 557
Região Norte	143	114 920